



## AS IRMANDADES COMO REDES DE RESISTÊNCIA NA DIÁSPORA BRASILEIRA

Mateus C. REBOUÇAS LOPES<sup>1</sup>

### RESUMO

Esse resumo destaca em sua temática religião e religiosidade na América portuguesa, trazendo as irmandades negras, os materiais se relacionam com os reis negros do congo, a congada, identidade, poder e revoltas. A abrangência dos assuntos traz em sua centralidade as relações entre as religiões de matrizes africanas e o catolicismo com suas doutrinas e devoções, com as junções de grupos para a resistência e contra a escravidão e uma rede de apoio entre pessoas que se identificavam em cor, raça e cultura, criando as irmandades destinadas para o povo preto. Se destaca a visibilidade na ótica da resistência negra brasileira em meio ao uso dessas ferramentas para a emancipação e conquistas. Trazendo a resistência a escravidão a tona, assim como um viés cronológico da importância das irmandades nos séculos seguintes juntos as movimentações abolicionistas.

**Palavras-chave:** Irmandades; Negro; Escravidão; Religiosidade.

### 1. INTRODUÇÃO

Essa produção provem da análise de pesquisadores sobre temática, afirmando pontos de vistas que ressalta as Irmandades Negras como um mecanismo de resistência no afã da liberdade de povos escravizados. Em produções, relacionasse Renato Dias, João Reis, Lilian Schwartz e Marina Souza, que fazeres como autores principais de obras analisadas para esta elaboração.

As Irmandades, que em registro estão no Brasil desde o século XVI, são definidas como “uma sociedade de pessoas que, em virtude de um compromisso, se obrigam a fazer exercícios espirituais sob a invocação de um santo padroeiro.” (SCHWARTZ; GOMES, 2018). João José Reis em seus escritos elenca as relações e o ser irmandade como uma rede familiar: A irmandade era uma espécie de família ritual, em que africanos desenraizados de suas terras viviam e morriam solidariamente. (REIS, 1996). O autor ainda escreve dizendo dos interesses, em contrapartida, das Irmandades, realizadas pelos brancos como um mecanismo de domesticação do espírito africano, através da africanização da religião dos senhores, elas constituíram um instrumento de identidade e solidariedade coletivas. (REIS, 1996). Elencando sua importância em meio a uma sociedade escravista brasileira, as Irmandades foram objetos de resistência e importante veículo na luta abolicionista. Tecendo o que no futuro se tornaria o Movimento Negro Brasileiro.

### 2. MATERIAL E MÉTODOS

Para essa pesquisa, foram utilizados de obras que versasse sobre a temática com amplitude e análise de suas características, juntando os fatos elencados em produções disponíveis de acordo com a temática em questão. Como o autor Renato Dias, logo nas partes introdutórias de sua obra, vai

---

<sup>1</sup>Dicente do curso de Licenciatura em História, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: mateus.lopes@alunos.ifsuldeminas.edu.br

destacar a pluralidade dos eventos que aconteciam voltado para as pessoas escravizadas e suas diversas intencionalidades, afirmando, “Longe de servir como mecanismo de controle social, a religião foi reinterpretada pelos cativos como forma de reconstruir suas identidades, para se protegerem e reafirmarem direitos. Do mesmo modo, as festas foram propícias para organizar sublevações.” (DIAS, 2011, p. 115) É identificado o fator de controle social de modo a romantizar a realidade dura da escravidão, como uma troca, onde quem sai privilegiado é o escravizador. O mesmo autor ao logo da leitura destaca que: “Eventos que ensejam vivências múltiplas, torna-se difícil avaliar a extensão e a variedade dos significados conferidos pela população e, particularmente, pelos escravos...” (DIAS, 2011, p. 115). Nesse ponto, Dias destaca a pluralidade dos encontros e coloca a diversidade de pensamentos e planos que podem surgir naquele ambiente celebrativo.

A fé era representada a partir do catolicismo, assim “Os escravos reinterpretavam a religião dos senhores a partir de seus olhares.” (DIAS, 2011, p. 115). Em uma sociedade escravista, nos diferentes espaços a religiosidade e religiões afrodescendentes não poderia ser manifestar, a coroa portuguesa e o império brasileiro tinham uma religião própria a ser cultivada no território nacional. Por vez, as pessoas escravizadas caracterizavam os santos de devoção católica em uma materialização aos orixás de devoções próprias de suas vivências. Atualmente, a umbanda religião afro-brasileira carrega esse contraponto, quando se celebra no catolicismo Santa Barbara, na umbanda celebra Iansã esse fenômeno pode se repetir por demais religiões. Mas, de fato, provem da intolerância religiosa, e para se cultuar Iansã foi preciso materializar em outro formato.

“Se os africanos e descendentes escravizados participavam do catolicismo de forma diferenciada, nas distintas ocasiões do ano litúrgico e nos rituais religiosos, vivendo com maior ênfase as “datas fortes”, como a festas, e rituais como o batismo, o casamento e a morte, ritos de passagem importantes em suas visões de mundo - as datas festivas também eram marcadas por rupturas.” (DIAS, 2011, p. 116).

Esses pontos vêm como meio de sobreviver, de continuar a existir e como fator primordial se adaptar ao que por hora não se pode mudar. Notasse dois contrapontos em diferentes momentos, a ação imposta a curto da sobrevivência e de contrapartida se fundam as irmandades, ambos fatores de sobrevivência e continuidade. Fez com que a população da diáspora africana sobrevivesse ao processo de desumanização imposto sobre essa gente.

Os sistemas econômicos da época se pautavam no que estava sendo extraído no momento, com isso temos grandes picos de aumento do tráfego transatlântico, por exemplo, o período de maior extração de ouro no Brasil, a cana-de-açúcar e o café, são pontos a serem elencados que sustentam e dão clareza ao resultado do que foi a escravidão brasileira e como que se cria a diáspora que se caracteriza na população africana fora da África fator de consolidação e de registro de um grupo da população africana fora do seu continente.

Dentro de toda uma temática revolucionária com esses eventos de onde surgiam diversas lutas e rebeliões, onde acontecia a troca de mensagens e dialogo como um noticiário, trazendo fatos e

possíveis notícias do que estava para ocorrer como meio de prepara e mobilização. Não deixando de lado a celebração do culto

Mas se as festas de negros eram cerceadas pelas autoridades administrativas, algumas vezes eram permitidas no âmbito das instituições religiosas, que aceitavam que celebrassem a Virgem Maria vestidos à sua moda, com danças e ritmos africanos executados até dentro das igrejas. Neste caso está a celebração de Nossa Senhora do Rosário, invocação sob a qual, segundo Saunders, os negros já se reuniam em irmandades desde 1494. (SOUZA, 2013, p. 163)

A devoção mariana se aproximou como o fato da misericórdia divina para com aquele povo e tamanha devoção praticada no Brasil vindo de Portugal, a devoção por Nossa Senhora do Rosário, tendo o rosário difundido com maior ênfase na Idade Média é uma devoção relativamente simples, acessível para os leigos no catolicismo, fator que facilita no processo de catequização e aceitação em um contexto social, na cultura africana o sagrado tem relevância no cotidiano comum o rosário é uma vertente maleável a ser aceite.

As irmandades funcionavam com um todo aparato de cuidado e detinham de um compromisso com a segurança de seus membros “O compromisso, também denominado "estatuto" ou "regimento", era o registro formal de fundação de uma irmandade.” (SCHWARTZ; GOMES, 2018). Acontecia todo um processo burocrático para garantia de seu funcionamento, controle dos seus membros, cargos. E pessoas de outras raças, brancos, para participar despunham de contribuições monetárias.

Desse modo, esses espaços abraçavam toda uma estrutura de movimentos negros, de modo a separa e destintos, por organizações, os autores demonstram uma relação entre a congada e a coroação do rei Congo. Organização e evento tragos de África para o Brasil que se perpetuam até a atualidade, consiste nas festas das congadas e “apresentações” em eventos que demonstra devoções - mais presente em devoções de santos e festas do catolicismo. Assim como a coroação que do rei e/ou rainha congos. Tradicionalmente uma espécie similar ao que temos com as “monarquias” essa coroa e liderança da congada passa dos pais para os filhos, ou outros julgados aptos pela comunidade.

Os autores relacionam bem os temas discutidos em tese com riqueza de detalhes trazidos por eles na temática sobre as irmandades, as congadas e resistência do povo, escravizados. Desmentido a romanização e a passividade, vezes postas em livros didáticos e demais matérias de estudo.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Sobre os resultados com base no que foi questionado nesse diálogo. Destacamos que com a escravidão no Brasil se forma a diáspora e o compromisso dessa pesquisa é enaltecer a/as existência de organizações sociais de povos escravizados como fator principal da discussão as irmandades, compostas por esse grupo de gente em divisões e segregações nas cidades por igrejas e princípios culturais, fé e luta social.

Posemos desatacar como significado os movimentos das irmandades por emancipação da população preta brasileira e criar uma linha cronológica para atualidade, enaltecendo sua importância

para a conquistas sociopolíticas que vinha a acontecer nas décadas e séculos seguintes no Brasil. Luz se dá a temática na possibilidade de enaltecer os estudos correlacionados que se possibilita novas descobertas e elevação da identidade negra brasileira.

#### **4. CONCLUSÃO**

Os materiais trazem com sigio uma riqueza de momentos e culturas representadas no Brasil, que infelizmente se perde pelo tempo e entre as gerações, o apagamento dessas histórias são recorrentes, nos últimos tempos as produções e aptidões pela temática veem em uma crescente gradual, porém são fatores, primordiais no estudo da historiografia da disporá e de toda uma sociedade atual, a força desses movimentos precisam ser exaltadas para uma luta “formal” nos debates contemporâneos nas universidades, como projeto extensionistas a sair dos campos universitários, para toda sociedade.

#### **REFERÊNCIAS**

DIAS, Renato da Silva. “Príncipes negros nas festas de brancos: Poder, revolta e identidades escravas nas Minas setecentistas”, Almanack. Guarulhos, n.02. 2011.

REIS, J. J. Identidade e Diversidade Étnicas nas Irmandades Negras no Tempo da Escravidão. Tempo, Rio de Janeiro, vol. 2, n°. 3, 1996. Disponível:  
[https://www.historia.uff.br/tempo/artigos\\_dossie/artg3-1.pdf](https://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg3-1.pdf)

REGINALDO, Lucilene. Irmandade. In: SCHWARTZ, Lilia; GOMES, Flávio dos Santos. (Org.). Dicionário Crítico da Escravidão e Liberdade. 1ed. São Paulo: Companhia das Letras. 2018.

SOUZA, Marina de Mello e. “Realeza negra no Novo Mundo” Reis negros no Brasil escravista. Belo Horizonte: Ed. UFMG. 2013.